

O que cabe num livro?: a construção da competência leitora em uma turma de 3º ano do ensino fundamental

What fits in a book?: building reading competence in a 3rd grade elementary school class

¿Qué cabe en un libro?: desarrollo de la competencia lectora en una clase de 3.er grado de escuela

Ensino & Linguagens

ANDRADE, Francisca Silva

Mestrado internacional em Ciências em Tecnologia Emergente na Educação - Must University
fran-andrade27@hotmail.com // <https://orcid.org/0009-0005-9317-9760>

VIEIRA, Antonia Adriana

Mestranda em Ensino da Educação Básica - PPEB da Universidade Federal do Maranhão
aa.vieira@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0002-2771-2182>

MONTEIRO, Gilvan Silva

Mestrando em Ensino da Educação Básica - PPEB da Universidade Federal do Maranhão
gilmonteiro75@outlook.com // <https://orcid.org/0009-0004-7284-8884>

Resumo:

O presente artigo resulta de uma pesquisa realizada durante o curso de especialização em alfabetização e letramento e analisa uma intervenção pedagógica realizada em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover o desenvolvimento da compreensão leitora e da autoria infantil por meio de práticas de leitura literária, diálogo coletivo e produção textual. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interventiva, fundamentada nas contribuições teóricas de Solé (1998), Freire (2006), Vygotsky (1998), Ferreiro (2018), Grossi (2011), Wallon (2007), Saviani (2008) e Soares (2021), que concebem a leitura como prática social, mediada e formadora de sujeitos críticos. A intervenção foi organizada em três etapas: leitura compartilhada da obra “O que cabe num livro?”, roda de conversa para discussão das interpretações e produção de desenhos e textos autorais. Os dados foram coletados por meio de observação participante, diário de campo e análise das produções dos estudantes. Os resultados evidenciam avanços nas estratégias de compreensão leitora, fortalecimento da oralidade e indícios significativos de autoria, confirmando que práticas mediadas e dialógicas favorecem a consolidação da alfabetização articulada ao letramento. Conclui-se que o trabalho intencional com literatura no 3º ano contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Compreensão leitora; leitura literária; mediação pedagógica; autoria infantil.

Abstract:

This article analyzes a pedagogical intervention carried out in a 3rd-grade class of Elementary School, with the objective of promoting the development of reading comprehension and children's authorship through literary reading practices, collective dialogue, and text production. The research is characterized as qualitative, of an interventional nature, based on the theoretical contributions of Solé (1998), Freire (2006), Vygotsky, Ferreiro (2018), Grossi (2011), Wallon (2007), Saviani (2008), and Soares (2021), who conceive of reading as a social practice, mediated and formative of critical subjects. The intervention was organized in three stages: shared reading of the work "What Fits in a Book?", a discussion circle to discuss interpretations, and the production of drawings and original texts. Data were collected through participant observation, field diary, and analysis of student productions. The results show progress in reading comprehension strategies, strengthening of oral skills, and significant evidence of authorship, confirming that mediated and dialogical practices favor the consolidation of literacy articulated with reading comprehension. It is concluded that intentional work with literature in the 3rd grade contributes to the formation of critical, autonomous, and socially participative readers.

Keywords: Reading comprehension; literary reading; pedagogical mediation; children's authorship.

Resumen: Este artículo analiza una intervención pedagógica realizada en una clase de 3.er grado de Primaria, con el objetivo de promover el desarrollo de la comprensión lectora y la autoría infantil mediante prácticas de lectura literaria, diálogo colectivo y producción textual. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de carácter intervencionista, basada en las aportaciones teóricas de Solé (1998), Freire (2006), Vygotsky, Ferreiro (2018), Grossi (2011), Wallon (2007), Saviani (2008) y Soares (2021), quienes conciben la lectura como una práctica social, mediada y formadora de sujetos críticos. La intervención se organizó en tres etapas: lectura compartida de la obra "¿Qué cabe en un libro?", un círculo de discusión para discutir interpretaciones y la producción de dibujos y textos originales. Los datos se recopilaban mediante observación participante, diario de campo y análisis de las producciones estudiantiles. Los resultados muestran avances en las estrategias de comprensión lectora, fortalecimiento de las habilidades orales y evidencia significativa de autoría, lo que confirma que las prácticas mediadas y dialógicas favorecen la consolidación de la lectoescritura articulada con la comprensión lectora. Se concluye que el trabajo intencional con la literatura en 3.er grado contribuye a la formación de lectores críticos, autónomos y socialmente participativos.

Palabras claves: Comprensión lectora; lectura literaria; mediación pedagógica; autoría infantil.

INTRODUÇÃO

A consolidação da leitura no 3º ano do Ensino Fundamental constitui um dos maiores desafios da educação básica brasileira, sobretudo por representar o momento em que se espera que o estudante avance da aprendizagem do sistema de escrita para a compreensão fluente e crítica de

textos. Portanto, entendemos que a leitura assume dimensão cognitiva, social e cultural, exigindo práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e teoricamente fundamentadas.

Historicamente, o ensino da leitura esteve associado a métodos centrados na repetição e na mecanização do código escrito, Soares (2018, p.25). Entretanto, pesquisas na área da Psicologia da Educação e da Linguística Aplicada demonstraram que a compreensão leitora resulta de um processo ativo de construção de sentidos. Nessa perspectiva, Solé (1998, p. 89, 115, 132) defende que o leitor mobiliza estratégias cognitivas antes, durante e após a leitura, enquanto Vygotsky (1998, 56) enfatiza o papel da mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Complementarmente, Freire (2006, 11) amplia essa discussão ao afirmar que a leitura da palavra está intrinsecamente vinculada à leitura do mundo, evidenciando seu caráter crítico e transformador.

Nesse contexto, as contribuições de Soares (2021, p. 27) reforçam a necessidade de garantir a articulação da alfabetização e do letramento, pois “são processo simultâneos e interdependentes”, que aprender a ler implica tanto dominar o sistema alfabético quanto participar de práticas sociais de leitura e escrita. De modo convergente, os estudos de Ferreiro (2018, p. 65) e Grossi (2011, p. 09 - 17) evidenciam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de interações significativas, enquanto Wallon (2007, p. 54, 67) ressalta a indissociabilidade entre cognição e afetividade no processo de aprendizagem. Sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (2008, p. 73, 105) destaca a função social da escola na transmissão sistematizada do conhecimento historicamente produzido.

Diante dessas contribuições teóricas, emerge a seguinte problemática: de que maneira práticas de leitura literária mediadas e dialógicas podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora e da autoria infantil no 3º ano do Ensino Fundamental? A partir dessa questão, o presente estudo teve como objetivo geral promover o desenvolvimento da compreensão leitora e da autoria infantil por meio de uma intervenção pedagógica estruturada em leitura compartilhada, discussão coletiva e produção textual. Como objetivos específicos, buscou-se desenvolver

estratégias de compreensão, estimular a oralidade, incentivar a produção autoral e consolidar práticas que integrem alfabetização e letramento.

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que favoreçam a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente participativos. Ao articular literatura, diálogo e autoria, esta pesquisa pretende contribuir para o debate acerca das práticas de leitura nos anos iniciais, reafirmando a importância da mediação docente e do acesso ao patrimônio cultural como condições essenciais para a formação integral do estudante. Este estudo apresenta as atividades de leitura realizadas com turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando o livro "O que cabe num livro?" de Ilan Brenman, (2021, p. 01-32).

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza interventiva, desenvolvida no contexto de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de São Luís - Maranhão, no ano letivo de 2019. A abordagem qualitativa justifica-se por privilegiar a compreensão dos processos de construção de sentidos, das interações discursivas e das manifestações autorais dos estudantes no decorrer das práticas de leitura e produção textual.

A pesquisa fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), na concepção dialógica de educação de Freire (2006), nas estratégias de leitura propostas por Solé (1998) e na concepção de letramento defendida por Soares (2021), compreendendo a leitura como prática social, mediada e intencionalmente organizada.

O contexto escolar caracteriza-se por atender estudantes provenientes de diferentes realidades socioculturais, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem alfabetização e letramento, garantindo o acesso ao conhecimento sistematizado, conforme propõe Saviani (2008, 105). A intervenção foi organizada em três etapas sequenciais e articuladas:

a) Primeira etapa: leitura compartilhada - realizou-se a leitura compartilhada da obra “O que cabe num livro?”, de Ilan Brenman (2021, p. 01-32), com mediação docente. Durante a leitura, foram realizadas pausas, levantamento de hipóteses, exploração das ilustrações, ativação de conhecimentos prévios e formulação de inferências. Essa etapa fundamenta-se na concepção de leitura como construção ativa de sentido (Solé, 1998, 91) e na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998, 94 -105);

b) Segunda etapa: discussão coletiva - realizou-se roda de conversa a fim de compreender e ampliar interpretações sobre o texto. Os estudantes foram convidados a expressar o que entenderam da narrativa e a refletir sobre o que acreditavam que poderia “caber” em um livro. Dialogando com a educação problematizadora de Freire (2006, p. 19), valorizando o diálogo, a escuta ativa e afetividade Wallon (2007, p. 67);

c) Terceira etapa: produção autoral - os estudantes produziram desenhos e pequenos textos sobre o que desejariam que coubesse em seus próprios livros. A proposta integrou linguagem verbal e não verbal, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento da escrita Ferreiro (2018, 65) e Grossi (2011, p. 39), ao reconhecer o aluno como sujeito ativo na construção da escrita.

Os dados foram coletados por meio de observação participante; produções escritas, desenhos dos estudantes; e observação das falas na roda de conversa. A análise ocorreu de forma interpretativa, considerando os eixos: estratégias de compreensão leitora (antecipação, inferência, conexões); participação oral e argumentativa; níveis de apropriação do sistema de escrita; e indícios de autoria e criatividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Segundo Vygotsky (1998, p. 126), é uma ferramenta cultural que permite aos indivíduos acessar e construir conhecimentos. Nesse sentido, o livro "O que cabe num livro?" de Ilan Brenman

(2021, p. 01-32), oferece uma oportunidade para os alunos explorarem a relação entre a imaginação e a realidade, refletindo sobre o que é possível incluir em um livro e em sua própria vida.

Sob a perspectiva de Solé (1998, p. 24), a leitura é “um processo constante de emissão e verificação de hipótese que levam a construção da compreensão do texto e do controle dessa compreensão”, o leitor mobiliza estratégias cognitivas antes, durante e após a leitura. Para a autora, ensinar a ler implica ensinar a pensar sobre o texto, antecipar hipóteses, formular perguntas, monitorar a compreensão e realizar inferências. No 3º ano, essa abordagem é fundamental, pois os estudantes já dominam, em diferentes níveis, o código escrito, mas ainda necessitam de mediação sistemática para ampliar a compreensão leitora.

Dialogando com essa concepção, Freire (2006, p. 23) compreende a leitura como ato político e prática de liberdade. Para o autor, a percepção da realidade é anterior à leitura da linguagem verbal, indicando que o processo de alfabetização deve partir da realidade concreta do educando. No 3º ano, isso significa reconhecer as vivências das crianças como constitutivas da prática leitora, fortalecendo a consciência crítica desde os primeiros anos escolares.

A contribuição de Vygotsky (1998, p. 51 - 58) fundamenta a compreensão da leitura como prática mediada socialmente. Segundo o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação e da mediação do outro mais experiente, situando a aprendizagem na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Neste contexto, o professor exerce papel central ao propor atividades colaborativas, leituras compartilhadas e intervenções intencionais que ampliem as capacidades de compreensão textual.

Nessa mesma direção, Grossi (2011, p. 32 - 39), dialogando com os estudos psicogenéticos de Ferreiro (2018), destaca que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de interações significativas com textos reais. Embora a alfabetização inicial ocorra nos anos anteriores BNCC (2018), no 3º ano ainda se faz necessário considerar os diferentes níveis de apropriação do sistema

de escrita, garantindo intervenções diferenciadas que respeitem o percurso individual do aluno para que ele avance na competência leitora.

Prosseguindo na mesma linha de pensamento, a dimensão afetiva da aprendizagem, enfatizada por Wallon (2007, p. 54), também é fundamental para compreender o desenvolvimento leitor. A cognição e afetividade são indissociáveis, e o vínculo estabelecido entre professor, aluno e objeto de conhecimento influencia diretamente o processo de aprendizagem. Portanto, sob o prisma da pedagogia histórico-crítica, Saviani (2008, p. 84) defende que a escola deve assegurar o acesso sistematizado ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade. A leitura, nessa perspectiva, deve garantir a apropriação dos conteúdos culturais elaborados, ampliando o repertório linguístico e cultural dos estudantes.

Corroborando com a discussão, Soares (2021, p. 27) distingue alfabetização e letramento, defendendo que ambos são processos interdependentes. A autora ressalta que aprender a ler envolve tanto o domínio do sistema de escrita quanto a inserção nas práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita. No 3º ano, etapa estratégica para a consolidação da alfabetização, é imprescindível articular o ensino do código à prática social da leitura. Dessa forma, a leitura deve ser compreendida como prática social, cognitiva, histórica e afetiva, exigindo mediação intencional, estratégias de compreensão, valorização da cultura do aluno e acesso ao conhecimento sistematizado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi organizada a partir dos eixos definidos na metodologia: estratégias de compreensão leitora; participação oral; níveis de apropriação da escrita; e indícios de autoria. A interpretação foi orientada pelo referencial teórico que fundamenta a leitura como prática social, mediada e formadora de sujeitos críticos. Durante a leitura compartilhada da obra “O que cabe num livro?”, de Ilan Brenman (2021, p.01-32), observou-se que os estudantes mobilizaram estratégias de antecipação e inferência ao serem convidados a prever o conteúdo a partir do título

e das ilustrações. As pausas estratégicas realizadas pela professora favoreceram a formulação de hipóteses e a verificação dessas ao longo da leitura.

Tais evidências confirmam a concepção de leitura defendida por Solé (1998, p. 32), segundo a qual a compreensão resulta da interação entre leitor e texto, mediada por estratégias cognitivas. A mediação docente mostrou-se fundamental para explicitar essas estratégias, tornando visíveis processos que, gradualmente, passam a ser internalizados pelos alunos. À luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998, p. 94 -105), as intervenções realizadas situaram-se na Zona de Desenvolvimento Proximal, possibilitando que os estudantes avançassem da compreensão literal para interpretações mais elaboradas, apoiadas no diálogo coletivo.

Na roda de conversa, os estudantes demonstraram envolvimento ativo, relacionando o conteúdo da obra às suas vivências pessoais. Muitos afirmaram que “em um livro cabe imaginação”, “cabem histórias da minha família” e “cabem sonhos”, revelando compreensão ampliada do sentido metafórico presente na narrativa. Essa prática dialoga diretamente com a leitura de mundo proposta por Freire (2006, p. 15), na medida em que os estudantes articularam texto e realidade. A atividade superou a dimensão mecânica da leitura, tornando-se espaço de problematização e produção de sentidos.

Observou-se também que o ambiente acolhedor, por ter sido de diálogo, escuta e valorização das ideias, permitiu as produções individuais e coletivas, o qual favoreceu a participação dos estudantes que, em outros contextos, tendem a se manifestar menos. Tal aspecto confirma a importância da dimensão afetiva no processo de aprendizagem, conforme discutido por Wallon (2007, p.54), ao evidenciar que cognição e emoção são indissociáveis no desenvolvimento infantil.

Na etapa de produção textual, identificaram-se os níveis silábico-alfabético e alfabético de consolidação da escrita. Alguns estudantes produziram textos mais estruturados, com segmentação adequada e organização coerente de ideias; outros ainda apresentaram hipóteses ortográficas em construção. Essas diferenças não foram compreendidas como defasagens, mas como indicadores

do percurso individual de aprendizagem, em consonância com os estudos psicogenéticos de Ferreiro (2018, 65) e com as contribuições de Grossi (2011, p. 189). A atividade revelou que a produção textual significativa favorece o avanço das hipóteses de escrita, pois coloca o estudante diante de uma necessidade real de expressão.

Nesse sentido, a prática reafirma a concepção de alfabetização articulada ao letramento, conforme defendido por Soares (2021, 27), ao integrar domínio do sistema de escrita e uso social da linguagem. Os desenhos e textos produzidos revelaram forte presença de elementos autobiográficos, desejos, experiências familiares e projeções de futuro. Muitos estudantes expressaram vontade de incluir “aventuras”, “histórias da minha vida” e “coisas que ainda vou viver” em seus livros. Esses indícios de autoria evidenciam que a atividade favoreceu a constituição do sujeito leitor-escritor, aspecto central na pedagogia crítica de Freire (2006, 15). Ao se reconhecerem como possíveis autores, os estudantes ultrapassam a condição de receptores de textos e assumem papel ativo na produção cultural.

Sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008, 76), a experiência também garantiu acesso à literatura enquanto conhecimento sistematizado, articulando fruição estética e formação intelectual. A mediação intencional possibilitou que o contato com a obra literária se convertesse em instrumento de ampliação cultural. A análise dos resultados evidencia que a sequência didática promoveu: ampliação das estratégias de compreensão leitora; fortalecimento da oralidade e do diálogo; avanços nos níveis de apropriação da escrita; e desenvolvimento da autoria e da expressão criativa.

Os dados confirmam que práticas de leitura mediadas, dialógicas e autorais contribuem significativamente para a consolidação da alfabetização no 3º ano do Ensino Fundamental. A integração entre leitura literária, discussão coletiva e produção textual mostrou-se coerente com uma concepção de educação que articula dimensão cognitiva, afetiva e social da aprendizagem. Assim, os resultados reafirmam que formar leitores competentes implica garantir mediação

qualificada, acesso ao patrimônio cultural e espaços legítimos de expressão, consolidando a leitura como prática viva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral promover o desenvolvimento da compreensão leitora e da autoria infantil por meio de práticas de leitura literária, diálogo coletivo e produção textual em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. A análise dos resultados evidencia que a intervenção alcançou o propósito ao integrar estratégias de mediação, participação dialógica e produção autoral em um percurso metodológico coerente e intencional. As estratégias de antecipação, inferência e monitoramento da compreensão, bem como a leitura compartilhada possibilitaram a mobilização dos conhecimentos prévios, formular hipóteses e revisar interpretações ao longo da narrativa.

Quanto ao estímulo à oralidade e à argumentação em situações dialógicas, verificou-se que a roda de conversa constituiu espaço significativo de escuta e construção coletiva de sentidos. Os estudantes articularam texto e experiências pessoais, evidenciando que a leitura ultrapassou o plano da decodificação e assumiu dimensão crítica e reflexiva, em consonância com a perspectiva de Freire (2006). Além disso, o ambiente de acolhimento favoreceu a participação de todos, confirmando a relevância da dimensão afetiva na aprendizagem, conforme discutido por Wallon (2007). Na produção autoral, os desenhos e textos revelaram indícios consistentes de criatividade, identidade e projeção de experiências pessoais, indicando-os estudantes se como sujeitos capazes de produzir cultura escrita.

Conclui-se, portanto, que práticas de leitura mediadas, dialógicas e autorais constituem estratégias potentes para a consolidação da alfabetização. A integração entre leitura literária, diálogo e produção textual favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a constituição de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos. Sugere-se a ampliação de estudos que investiguem a continuidade dessas práticas ao longo dos anos iniciais, analisando seus impactos na

consolidação da competência leitora e na formação de leitores autônomos. Recomenda-se a utilização deste livro em outras turmas de Ensino Fundamental, como uma ferramenta para promover a leitura e a criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2018). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acessado em 20/02/2026.

BRENMAN, Ilan. **O que cabe num livro?** São Paulo: Moderna, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 48º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 26ª. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização:** didática do nível alfabético. Porto Alegre: Paz e Terra, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 10 ed., Campinas, São Paulo: Autores associados, 2008.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. 1ª ed., 2ª impressão - São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.